

TRANSTORNO OPOSITIVO DESAFIADOR: Um estudo de caso no Centro de Atendimento Educacional Especializado



SILVA, Beatriz Carneiro Cardoso
BARROS, Gabriela Fernanda de Souza
DE FILIPPO, Laura Gomes
COSTA, Giovana
SQUIZZATO, Euzelia - Orientadora



PEDAGOGIA

INTRODUÇÃO

Crianças com TOD têm mais dificuldade para canalizar e expressar emoções comuns a todos os seres humanos e normalmente reagem de forma negativa e agressiva diante de situações de conflito. As crianças com o transtorno são constantemente incompreendidas e vítimas de *bullying* por parte dos colegas de escola.

É um transtorno ainda pouco estudado, algumas características mais comuns são: desobediência, dificuldades de entender e aceitar regras, intolerância a frustrações, reações agressivas a situações cotidianas e dificuldade de relacionamento.

São diversas as dificuldades enfrentadas para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem, as atribuições comportamentais das crianças com TOD, ocasionalmente são apresentadas no ambiente escolar, acarretando desarranjos intensos no relacionamento aluno – professor.

Partindo desta explanação, este trabalho levanta o seguinte problema: Como lidar com crianças com TOD no ambiente escolar?

Para obter respostas relevantes acerca da temática analisada, utilizou-se o método de entrevista, onde se fez possível analisar a forma como o TOD é visto e trabalhado em sala de aula.

DESENVOLVIMENTO

Mesmo com poucos estudos e informações sobre TOD, sempre presenciamos casos de crianças e até mesmo adultos apresentando comportamentos típicos desse transtorno neuropsíquico de comportamento disruptivo, sendo ponto de preocupação de professores, que na maioria das vezes os presenciam no ambiente escolar. Segundo Relvas (2010, p. 97) “O comportamento agressivo é um distúrbio de conduta que preocupa todos os educadores. Ele se caracteriza por um impulso destruidor, verbal ou físico contra os outros, ou o próprio”.

O TOD muitas vezes, por falta de conhecimento, pode ser confundido com outras disfunções e até mesmo com falta de limites ou uma educação inapropriada por parte de seus pais, quando na verdade, ele pode estar associado a outros transtornos de ordem cognitiva e comportamental.

Atuar em sala de aula, com alunos com quadro de TOD demandam de um profissional com conhecimento sobre o transtorno, um olhar mais crítico e paciente, sabendo diferenciá-lo de um mau comportamento comum à idade,

Contudo, apenas o professor, não consegue prover grandes mudanças no quadro comportamental e educacional do aluno, é necessário, o acompanhamento com outros profissionais, que façam intervenções necessárias para o desenvolvimento da criança. É imprescindível também a parceria com os pais, já que família e escola devem atuar conjuntamente para o desenvolvimento dessas crianças.

RESULTADOS

A escola é um dos meios de convivência mais eficaz entre criança e adolescentes, proporcionam aos alunos através do convívio em grupos, boas experiências, obtendo conhecimentos, estes, serão primordiais para o progresso dos indivíduos. O papel do pedagogo é muito significativo, pois, junto aos seus alunos amplifica a construção de sua identidade.

Uma das dificuldades mais comuns ao aluno TOD é ter uma vida escolar mais estabilizada, bem como para todas as pessoas que lá convivem com ele. Sendo assim, é importante a participação e conhecimento dos profissionais da escola quanto a esse transtorno.

Os cuidados com os alunos TOD são diversos e devem ser realizados em parceria: pais e escola, para que o desenvolvimento do aluno aconteça de forma satisfatória. A troca de informações, o acompanhamento das evoluções e os tratamentos diversificados são peças fundamentais para que o aluno com TOD alcance êxito em sua jornada escolar.

CONCLUSÃO

Conclui-se então, que o TOD é um transtorno que gera um padrão sistemático de comportamentos negativos, complexos e desafiadores de forma contínua e persistente.

O TOD pode estar associado muitas vezes com outras questões comportamentais e cognitivas, gerando ainda mais dificuldades na relação ensino e aprendizagem desses alunos.

Os cuidados com os alunos TOD são diversos e devem ser realizados em parceria: pais e escola, para que o desenvolvimento do aluno aconteça de forma satisfatória. A troca de informações, o acompanhamento das evoluções e os tratamentos diversificados são peças fundamentais para que o aluno com TOD alcance êxito em sua jornada escolar.

Logo, o desafio de incluir um aluno com TOD no contexto escolar regular é uma árdua tarefa, entretanto, toda criança tem direito a uma educação inclusiva e de qualidade.

REFERÊNCIAS

- APA – American Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico de transtornos mentais DSM – 5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- FACION, J. R. **Transtornos do desenvolvimento e do comportamento**. Curitiba: Intersaberes, 2013.
- Moura, R.S. **TOD (transtorno opositivo desafiador) como lidar com os alunos nas escolas regulares de ensino**. Osasco, 2018.
- RELVAS, M. P. **Neurociência e transtornos de aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva**. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.
- TEIXEIRA, G. **O Reizinho da Casa**. Editora Best Seller, 2014.
- SILVA et al. **Processo ensino-aprendizagem e transtorno de conduta: um diálogo possível**. Paraíba, 2014.